



Revista FACISA ON-LINE. Barra do Garças – MT, vol.7, n.2, jul. – dez. 2018.  
(ISSN 2238-8524)

Caros Leitores

É com muito contentamento que apresentamos os nossos leitores com a segunda edição 2018-2, da revista FACISA ON-LINE.

Os textos que veiculamos convidam à reflexão e permitem vislumbrar novos horizontes para o campo da investigação científica.

Abrindo esse número, Ana Paula da Silva Ferreira e Giovani Ferreira Bezerra discutem um tema de suma importância para a contemporaneidade: *A inclusão escolar de uma aluna com deficiência visual progressiva: problematizando as práticas e recursos pedagógicos.*

Nesse artigo abordam o processo de inclusão escolar de uma aluna do 5º ano do ensino fundamental, com deficiência visual, que, em 2016, por complicações da toxoplasmose, estava ficando cega. Discutem práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora da classe comum e pela professora especialista da sala de recursos multifuncionais (SRM) frequentadas pela estudante, na rede pública de ensino de um município sul-matogrossense. Concluem que ainda coexistem práticas excludentes, no interior da escola dita inclusiva, em que pesem os limites do caso apresentado. Por fim, são indicadas algumas possibilidades para o trabalho docente, com vistas à promoção da acessibilidade dos estudantes com deficiência visual ao ensino comum.

Maxsuel Pereira Barbosa e Renata Silva de Oliveira Galvão, com *Texto fotográfico e ensino de história: o uso da iconografia na compreensão de uma temporalidade*, assinalam que pensar a fotografia como testemunho histórico, sujeito a leitura e análise, para entendimento de uma temporalidade, exige uma revisão conceitual dos campos Imagem e História, bem como um aprofundamento teórico nas especificidades de cada área. Assim, neste estudo revisam as teorias e conceitos que auxiliam a leitura da fotografia como documento histórico e permitem seu uso no ensino. Para desenvolver esse trabalho, fundamentaram-se no construto teórico de Le Goff (1985), buscando a compreensão da concepção de documento histórico; em Peter Burke (2000) e a necessidade do historiador de se debruçar sobre os textos visuais naquilo que definiu como fenômeno histórico-social do lembrar, que é um processo sempre seletivo; assim, retomaram Philippe Dubois (2004), para entender a fotografia como uma ação humana dotada de escolhas e intenções. Este trabalho



está dividido em três pontos fundamentais: história e imagem, técnica fotográfica e ensino de história. Desse modo, por meio do processo de interpretação histórico-testemunhal, identificaram que as produções humanas constituem sentido não apenas no momento de produção, mas também em seu processo de análise historiográfica.

Em *Cultura y emancipación: nuevos retos para la universidad cubana*, Mely Del Rosario González Aróstegui discute a importância da emancipação das universidades cubanas. Para tanto, faz ponderações acerca da relação cultura e educação, a partir da visão cultural socialista, bem como do desenvolvimento da comunidade, por meio dos projetos socioculturais.

*Abandono afetivo inverso no Brasil: garantias legais de amparo ao idoso e a possibilidade de indenização*, é um manuscrito bastante intenso, produzido por Lísia Martins Coelho e Clécia Lima Ferreira que analisam o fenômeno do abandono afetivo inverso, no Brasil, que a cada dia se torna gradativamente comum. O problema, apesar de grave, é, ainda, pouco debatido, tanto no âmbito jurídico quanto na esfera extrajudicial. Por meio do estudo das legislações concernentes aos idosos, alertam a sociedade sobre a importância do amparo à pessoa idosa, garantia essa assegurada constitucionalmente no dever de cuidado dos filhos para com os pais. Enfatizam que, embora não se obrigue ninguém a amar outrem, cuidar é dever e, por isso, o seu descumprimento enseja a reparação dos danos causados à vítima dessa inação. A indenização por danos morais, já imposta a pais que abandonam seus filhos, afetivamente, é vista, dessa forma, como eficiente método de recompor o *status quo* ante deteriorado por aquele que abandona o idoso.

Ainda na seara jurídica, Márcia Adriana Brasil Aguiar e Josiane Peres Gonçalves tratam, de modo brilhante, um tema que, constantemente, está em voga nos meios de comunicação de massa: a violência doméstica. O artigo *Violência doméstica em região de fronteira: perfil das mulheres atendidas pela defensoria pública de Corumbá/MS* examina o perfil das mulheres atendidas pela Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul, em Corumbá/MS, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016, destacando as vicissitudes que levam à manutenção e/ou quebra do ciclo de violência vivenciado. Evidenciam que um dos principais motivos para a permanência no relacionamento abusivo, é a existência de filhos.

Em *A interpretação teleológica à luz do código de processo civil de 2015*, com destreza e primazia, Rosimeire Cristina Andreotti e Ronny Cesar Camilo Mota discutem a interpretação teleológica à luz do Código de Processo Civil de 2015, e buscam, com isso,



responder como o juiz, na aplicação da lei, ao ter que se sensibilizar diante do caso concreto, estará isento de violar o primado da imparcialidade que lhe é exigida. Esse estudo objetiva compreender como a interpretação teleológica, aduzida no art. 8º do Código de Processo Civil de 2015 pode contribuir para a preservação da dignidade da pessoa humana. Metodologicamente, é uma pesquisa básica, objetivando explorar o tema de forma qualitativa, baseando-se numa análise bibliográfica voltada a descobrir como o magistrado será capaz de coadunar, em sua decisão, os fins sociais e a exigências do bem comum, ao mesmo tempo em que exalta a dignidade da pessoa humana, sem macular o primado da imparcialidade que lhe é exigida.

Karine Moraes da Silva e José Nogueira de Moraes, em uma confluência entre Direito e Literatura, apresentam em *Dignidade da pessoa humana e dano existencial: o que registrou “pena” Júlia Lopes de Almeida*, a contribuição da Literatura, para a compreensão do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. Demonstram, neste artigo, com auxílio do conto “A Caolha”, de Júlia Lopes de Almeida, que o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, como fundamento do Estado Democrático de Direito brasileiro, é atributo inerente à existência humana e manifesta a consciência do próprio valor, permitindo ao homem sê-lo. À luz da moderna interpretação jurídica, vislumbra-se que condutas que atentem contra a Dignidade Humana são capazes de causar ao ofendido o Dano Existencial, espécie de Dano extra patrimonial/responsabilidade civil, oriundo do Direito Italiano, hoje bastante aceito pelas cortes brasileiras, cuja essência está na violação dos direitos da personalidade, por alterar o dia a dia de quem o sofre.

Concluindo essa coletânea de peso, Gisele S Lira de Resende, a partir do texto *Ambiente virtual de aprendizagem: superando desigualdades e vencendo distâncias*, aponta que a Formação Continuada para Professores tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões nos meios educacionais, pela necessidade de melhor preparar docentes para alcançar uma educação de qualidade. Contudo, são muitas as dificuldades que podem impedir que ela ocorra, por exemplo, as dificuldades geográficas e econômicas, principalmente no Brasil, que possui dimensões continentais. Nesse sentido, a Educação a Distância é apontada como uma das formas mais eficazes para superar tais barreiras e para democratizar a informação e o conhecimento, o que causará impacto positivo na *práxis* pedagógica. Nesse artigo se faz uma reflexão acerca da Formação Continuada Docente a Distância, sustentada



**Revista FACISA ON-LINE. Barra do Garças – MT, vol.7, n.2, jul. – dez. 2018.**  
**(ISSN 2238-8524)**

pela rede mundial de computadores, buscando caminhos para vencer as grandes distâncias, a exclusão social e as muitas desigualdades existentes na qualidade do ensino brasileiro.

Para finalizar essa breve mostra, com um conjunto de textos oriundos de diferentes áreas do conhecimento e com enfoques plurais, esse periódico reforça sua linha crítica e interdisciplinar, que conduz à um diálogo profícuo com os autores e justifica o estrado B 4 (avaliação sistema *Qualis Capes*). Dessa forma, reiteramos nosso compromisso com a ciência e esperamos para o ano vindouro, novas conquistas.

Como é de costume, agradecemos aos nossos colaboradores pela confiança e à equipe editorial pela atenção e zelo.

A todos, uma excelente leitura e excelentes festas!!

*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gisele S. Lira de Resende*

*Editora Gerente – Dez./2018*